



MURILLO DE ARAGÃO

Por Murillo de Aragão

Economia

Condomínio Jambalaya

O projeto de reforma tem maldades e não passará incólume no Legislativo

Por **Murillo de Aragão** Atualizado em 2 jul 2021, 10h00 - Publicado em 2 jul 2021, 06h00



A proposta da reforma tributária mistura bondades e maldades, e não passará incólume no Legislativo Edu Andrade/Ascom/ME/.

O Brasil é um país com baixa credibilidade econômica, apesar de reservas abundantes e da solidez do sistema financeiro. Um dos pontos centrais de nossa baixa credibilidade está na qualidade das regras tributárias, que é um tema recorrente na vida dos brasileiros desde que a carga subiu de cerca de 25% do PIB nos anos 90 para quase 35% hoje.

O Brasil tem a mais absurda carga de impostos entre as maiores economias. Além de punir o pobre, o assalariado e o empreendedor, oferece serviços de qualidade baixa. É uma espécie de “condomínio Jambalaya”: caro, com serviços de terceira categoria e uma síndica doída.

Com o envio pelo Executivo do projeto de lei da segunda fase da reforma tributária, temos a oportunidade de debater o tema. Mas não será uma trajetória fácil. Faltam convicção, consenso, energia e vontade para se engajar em um debate sério e profundo.

A proposta mistura bondades e maldades, e não passará incólume no Legislativo. De um lado, o projeto aumenta o limite de isenção do tributo para pessoas físicas e reduz gradativamente o imposto de empresas. Pelo outro, taxa lucros e dividendos em 20% para valores acima de 20 000 reais.

Como esperado, houve reação. Alguns, como o ex-secretário da Receita Federal Marcos Cintra, dizem que cobrar impostos sobre dividendos é um retrocesso que não deveria ocorrer. Outros concordam com a ideia, pois estaria em linha com a tendência mundial.

tem a mais absurda carga de impostos maiores economias e serviços de terceira categoria”

Fica perdido na névoa do debate o fato de que o aumento da isenção não é um favor do governo — é um dever e não deveria ser objeto de barganha. A tabela do imposto de renda acumula uma imensa defasagem desde 2015. A sua correção deveria ocorrer sem custo adicional para o contribuinte.

Mas outros aspectos ficam perdidos na discussão. Falta um rumo claro para a fase 1 da proposta, que trata da criação da contribuição sobre bens e serviços (CBS) a partir da unificação do PIS e do Cofins. O projeto enfrenta séria resistência do setor de serviços, que tem o sistema tributário menos arcaico e é responsável por, segundo as Contas Nacionais, cerca de 63% do PIB e 68% do emprego do país. É justamente a área mais importante para a economia e o emprego que vai ser penalizada.

O segundo aspecto é o governo desburocratizar e simplificar o caótico sistema tributário. Em 2014, havia 41 000 páginas de regras, resultado da disenteria infernal destinada a financiar o carrossel do gasto público e enlouquecer o contribuinte.

O terceiro e mais importante aspecto é cortar custos da máquina pública. Louvam-se, por exemplo, o corte de gastos com pessoal nas estatais, a aprovação da reforma previdenciária e a redução da dívida pública antes da pandemia. Mas nenhum avanço resultou em melhora nos serviços públicos e na redução da carga tributária e simplificação de suas regras.

Entende-se a necessidade de compensar a redução de impostos e o impacto da correção da tabela, mas falta o dever de casa nas contas públicas, no corte de gastos e no combate aos supersalários e às mordomias. O Congresso, que dará a palavra final sobre o projeto, deve estar atento aos interesses da cidadania: uma carga tributária justa e serviços públicos adequados.

Publicado em VEJA de 7 de julho de 2021, [edição nº 2745](#)

MAIS LIDAS



Política

Governo teme que servidora provoque novo desgaste na CPI



Brasil

Como Bolsonaro reagiu ao saber da corrupção no caso Covaxin



Política

O embate entre Renan Calheiros e Flávio Bolsonaro

Brasil

O 'culpado' pelo calvário de Bolsonaro na CPI da Pandemia



LEIA MAIS



Economia

A conta da Receita para justificar a alta súbita na alíquota de dividendos



Economia

Com crise hídrica, mercado projeta inflação acima dos 6% no ano



Economia

Secretário da Receita defende tributária: 'aproxima Brasil da OCDE'



Economia

Emprego nos EUA surpreende, mas risco de inflação não preocupou mercado

BRASIL

CRISE ECONÔMICA

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

REFORMA TRIBUTÁRIA

Assine Abril

Veja

Veja São Paulo

APENAS R\$ 0,50/DIA

A PARTIR DE R\$ 8,90/MÊS

VER OFERTAS

VER OFERTAS

Veja Rio

Superinteressante

A PARTIR DE R\$ 8,90/MÊS

A PARTIR DE R\$ 8,90/MÊS

VER OFERTAS

VER OFERTAS

Você S/A

Veja Saúde

A PARTIR DE R\$ 8,90/MÊS

A PARTIR DE R\$ 8,90/MÊS

VER OFERTAS

VER OFERTAS

Leia também no GoRead

BEBÊ.COM

BOA FORMA

CAPRICHÔ

CASACOR

CLAUDIA

ELÁSTICA

ESPECIALISTAS

GUIA DO ESTUDANTE

PLACAR

QUATRO RODAS

SUPERINTERESSANTE

VEJA RIO

VEJA SÃO PAULO

VEJA SAÚDE

VIAGEM E TURISMO

VOCÊ RH

VOCÊ S/A

[Grupo Abril](#)

[Política de privacidade](#)

[Como desativar o AdBlock](#)

[Abril SAC](#)

[Anuncie](#)

[QUEM SOMOS](#) | [FALE CONOSCO](#) | [TERMOS E CONDIÇÕES](#) | [TRABALHE CONOSCO](#)

Copyright © Abril Mídia S A. Todos os direitos reservados.